Apresentação Oral

SALA 1 – PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/nez-qtfj-epj

PROFESSORES AVALIADORES: Cintia Giselle Baltazar; Elisandra Gomes dos Santos; Thalita Pereira da Silva; Rafael Furlan Lo Giudice; Rosangela Ribeiro Buttarello, Verônica do Nascimento, Danilo Geraldo Fernandes

1. A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Maria Eduarda Campos Cendon Nogueira; Cintia Giselle Baltazar; Elisandra Gomes dos Santos; Thalita Pereira da Silva; Rafael Furlan Lo Giudice; Rosangela Ribeiro Buttarello

RESUMO
Este artigo aborda a educação inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando seus princípios, fundamentos, objetivos e contribuições para a construção de uma escola mais acessível, democrática e humanizada. A educação inclusiva compreende que todos os estudantes possuem o direito de aprender, participar e se desenvolver no ambiente escolar, respeitando suas diferenças, necessidades, ritmos e potencialidades. Nesse contexto, a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola, mas exige a reorganização das práticas pedagógicas, do currículo, das avaliações e das estratégias de ensino, garantindo condições efetivas de aprendizagem e participação. O estudo também apresenta os principais marcos legais brasileiros relacionados à inclusão, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei Brasileira de Inclusão. Além disso, destaca-se a importância do AEE como serviço complementar ou suplementar ao ensino regular, responsável pela identificação e eliminação de barreiras pedagógicas, comunicacionais, físicas e atitudinais. São abordados ainda recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, estratégias individualizadas e a atuação colaborativa entre professores, família, equipe pedagógica e demais profissionais. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva depende não apenas de garantias legais, mas também de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade, formação profissional, acessibilidade e compromisso coletivo com o direito de todos à aprendizagem, à autonomia, à participação e ao pertencimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; atendimento educacional especializado; inclusão escolar; acessibilidade; práticas pedagógicas.

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Saberes, currículo e realidade local

Rita de Cassia Meireles da Silva; Thalita Pereira da Silva; Elisandra Gomes dos Santos; Cintia Giselle Baltazar; Rafael Furlan Lo Giudice

RESUMO

A educação do campo constitui uma importante modalidade educacional brasileira, caracterizada pela necessidade de considerar as especificidades sociais, culturais, econômicas e históricas das populações que vivem e trabalham no campo. Nesse contexto, as práticas pedagógicas contextualizadas assumem papel fundamental, pois possibilitam relacionar os conteúdos escolares às experiências, aos saberes e à realidade dos estudantes. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância das práticas pedagógicas contextualizadas na Educação do Campo, destacando a valorização dos saberes locais, a formação docente, o currículo e os desafios enfrentados pelos professores que atuam nas escolas rurais. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentada em autores que discutem a Educação do Campo, especialmente Paulo Freire, Miguel Arroyo e Roseli Salete Caldart, além de documentos legais e políticas públicas brasileiras. A discussão também aborda aspectos relacionados à trajetória da Educação do Campo no município de Três Lagoas-MS e à realidade da escola rural de Arapuá. Os estudos analisados evidenciam que uma prática pedagógica contextualizada contribui para uma aprendizagem mais significativa, para o fortalecimento da identidade dos estudantes e para a aproximação entre escola, família e comunidade. Conclui-se que a Educação do Campo necessita de currículos e metodologias que reconheçam os sujeitos do campo como produtores de conhecimentos e que articulem os saberes científicos aos conhecimentos construídos em suas experiências cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: educação do campo; prática pedagógica; currículo contextualizado; saberes locais; formação docente.

3. O POTENCIAL DO LÚDICO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Viviane Alves de Sousa; Rafael Furlan Lo Giudice; Thalita Pereira da Silva; Cintia Giselle Baltazar; Elisandra Gomes dos Santos

RESUMO

Este artigo analisa o potencial do lúdico como ferramenta pedagógica para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no contexto escolar. Parte-se da compreensão de que a inclusão não se limita ao acesso e à permanência do estudante na escola, mas envolve participação, aprendizagem, comunicação, interação social e desenvolvimento integral. O estudo tem como objetivo analisar de que maneira jogos, brincadeiras e recursos pedagógicos lúdicos podem favorecer práticas educativas inclusivas. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos, documentos oficiais e legislação brasileira relacionados à ludicidade, educação inclusiva, TEA, formação docente e práticas pedagógicas. A análise evidencia que atividades lúdicas planejadas intencionalmente podem contribuir para atenção, concentração, criatividade,

autonomia, comunicação, interação social e expressão emocional. Recursos visuais, materiais concretos, jogos de pareamento e sequência, histórias ilustradas, atividades musicais e estratégias baseadas nos interesses da criança também podem reduzir barreiras à participação. Entretanto, a ludicidade não produz inclusão automaticamente: são necessários mediação docente, planejamento flexível, adaptação de materiais, acessibilidade, avaliação processual, formação continuada e articulação entre escola, família e demais profissionais. Conclui-se que o lúdico constitui estratégia relevante para a educação inclusiva quando utilizado de forma intencional, acessível e coerente com as singularidades de cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: ludicidade; educação inclusiva; transtorno do espectro autista; jogos; práticas pedagógicas.

4. O BRINCAR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM E DA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriela Schmidt Ponce; Rosangela Ribeiro Buttarello; Elisandra Gomes dos Santos; Thalita Pereira da Silva; Cintia Giselle Baltazar; Rafael Furlan Lo Giudice

RESUMO
O presente artigo analisa o papel do brincar como ferramenta mediadora do desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem e da interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação inclusiva. Fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, o estudo articula os aportes teóricos do construtivismo de Jean Piaget, da perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, da dimensão afetiva de Henri Wallon e Donald Winnicott, e das contribuições pedagógicas contemporâneas de Eugênio Cunha, Tizuko Kishimoto e Lino de Macedo. Além disso, pauta-se nos critérios diagnósticos do DSM-5 para compreender as especificidades do espectro autista. Os resultados indicam que a atividade lúdica, quando intencionalmente planejada e mediada pelo professor, atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), possibilitando a superação de barreiras comunicativas e comportamentais. Conclui-se que o brincar mediado e adaptado transforma o ambiente escolar em um espaço efetivamente inclusivo, promovendo a autonomia, a afetividade e a aprendizagem significativa. Nesse sentido, práticas pedagógicas lúdicas favorecem a participação da criança nas atividades coletivas, respeitando suas particularidades, necessidades e potencialidades. A utilização de jogos, brincadeiras e recursos adaptados também contribui para ampliar a comunicação, estimular habilidades sociais e fortalecer vínculos entre a criança, seus pares e os educadores, tornando o processo educativo mais acessível, acolhedor e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista (TEA); brincar; ludicidade; educação inclusiva; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

5. A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Raiana Garcia Pinheiro; Thalita Pereira da Silva; Elisandra Gomes dos Santos; Rafael Furlan Lo Giudice; Cintia Giselle Baltazar

RESUMO
Este artigo aborda a literatura infantil como uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil. Parte-se da compreensão de que a literatura, além de proporcionar prazer, imaginação e contato com diferentes formas de linguagem, contribui significativamente para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento integral da criança. O estudo fundamenta-se em concepções de infância e desenvolvimento infantil, considerando contribuições teóricas de autores como Ariès, Locke, Rousseau, Piaget e Vygotsky, além das orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Discute-se o desenvolvimento cognitivo nessa faixa etária, destacando aspectos como linguagem, atenção, memória, imaginação, criatividade, pensamento simbólico e funções executivas. Evidencia-se que as experiências com histórias, livros, contação e leitura literária favorecem a ampliação do vocabulário, a compreensão, a expressão oral, a capacidade de concentração e a elaboração de novas ideias. Atividades como reconto, dramatização, exploração de personagens e situações narrativas também possibilitam que as crianças desenvolvam a criatividade, a imaginação e a capacidade de atribuir significados às experiências vivenciadas. Conclui-se que a literatura infantil deve ser compreendida como uma prática pedagógica intencional e significativa, não restrita ao entretenimento ou ao momento de descanso, mas integrada ao cotidiano da educação infantil como possibilidade de aprendizagem, interação e desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a formação integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil; educação infantil; desenvolvimento cognitivo; imaginação; aprendizagem.

6. O BRINCAR COMO LINGUAGEM FUNDAMENTAL DA INFÂNCIA: Contribuições para o desenvolvimento integral e os desafios contemporâneos na educação infantil

Daphne Caroline Braves Dias; Elisandra Gomes dos Santos; Thalita Pereira da Silva; Cintia Giselle Baltazar; Rafael Furlan Lo Giudice

RESUMO
O presente artigo analisa o brincar como forma de expressão da criança e como prática relacionada à formação humana na Educação Infantil. O estudo parte da compreensão de que a brincadeira não representa apenas passatempo, mas uma experiência por meio da qual a criança reorganiza vivências, constrói relações, utiliza diferentes linguagens e amplia sua participação cultural. O objetivo geral consiste em analisar as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, com atenção aos fundamentos históricos, legais e pedagógicos e aos desafios presentes na sociedade contemporânea. A pesquisa caracteriza-se

como bibliográfica, de natureza qualitativa, e articula autores clássicos sobre infância, imaginação, desenvolvimento e atividade lúdica a documentos legais e produções complementares relacionadas a questões atuais. A análise evidencia que a infância é histórica e socialmente construída e que o brincar permite à criança interpretar experiências, produzir sentidos, expressar emoções e participar das relações sociais. Os documentos educacionais brasileiros reforçam a necessidade de práticas coerentes com as especificidades da criança pequena. Também se observa que tecnologias digitais, redução dos espaços livres, rotinas familiares aceleradas, consumo e antecipação de práticas escolarizadas alteram as condições do brincar. Considera-se, assim, que escola e família precisam garantir tempo, espaço, materiais, convivência e experiências lúdicas que respeitem os direitos da criança e a pluralidade das infâncias.

PALAVRAS-CHAVE: brincar; educação infantil; desenvolvimento integral; ludicidade; infância contemporânea.